

**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA Nº 002/2017 DA REVISÃO DO  
PLANO DIRETOR DE GOIÂNIA – PRIMEIRA PARTE**

Aos sete dias do mês de dezembro de dois mil e dezessete, na Câmara de Vereadores de Goiânia, situada na Avenida Goiás, número dois mil e um, Setor Central, conforme publicação no blog do Plano Diretor de Goiânia <http://goianiadofuturo.blog/> e também publicado no Diário Oficial do Município Edição número seis mil e setecentos, em vinte e oito de novembro de dois mil e dezessete, realizou-se a segunda Audiência Pública de Revisão do Plano Diretor de Goiânia, promovida pela Secretaria Municipal de Planejamento e Habitação, representada por seu Coordenador Geral da Comissão Executiva do Plano Diretor, Henrique Alves Luiz Pereira. Presentes à reunião os diversos segmentos da sociedade organizada. Esta segunda audiência foi dividida em três etapas, sendo que a primeira aconteceu na parte da manhã, do mencionado dia, a segunda acontecerá à tarde desta data e a terceira parte será no dia seguinte pela manhã, as atas seguirão esta mesma ordem. A audiência teve como pauta, nesta primeira parte, duas apresentações de eixos temático do Plano Diretor seguido por debate. O ato de abertura aconteceu às nove horas e sete minutos com a palavra do cerimonialista da Câmara de Vereadores, Senhor Sebastião que passou a palavra ao Coordenador Geral Henrique Alves Luiz Pereira, que cumprimentou toda equipe do Plano Diretor e realizou a apresentação dos Eixos que serão apresentados e do hotsite do Plano Diretor. Convidou o Coordenador Técnico do Eixo de Sustentabilidade Socioambiental, Diógenes Aires de Melo. Diógenes Aires de Melo agradeceu a presença de todos, informou sua formação e apresentou sua equipe que compõe o Eixo Socioambiental com suas respectivas formações. Inicia a apresentação fazendo a contextualização do Pensar Global e Agir Local, como objetivos do desenvolvimento sustentável. Apresenta a Política de Meio Ambiente e Urbana. Na Política Urbana o Estatuto das Cidades destaca que tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das



Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação  
Comissão Executiva do Plano Diretor

funções sociais da cidade e da propriedade urbana baseada nas diretrizes gerais. Sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, destaca que a mesma tem por objetivo a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental propícia à vida. A racionalização do uso do solo, da água e do ar, da fiscalização do uso dos recursos ambientais, proteção dos ecossistemas e áreas que são ameaçadas de degradação, também deixa claro que é importante e necessário a educação ambiental e a participação de toda a sociedade. Dentro dos temas apresentados destaca os Programas, Subprogramas e Diretrizes que serão incorporados a Minuta de Lei do Plano Diretor. Lembra que as atribuições do Eixo Socioambiental são as Políticas Setoriais Urbanas e de Zoneamento Urbano Ambiental. Apresenta os subtemas tratados dentro do item de Patrimônio Ambiental, sendo eles: Áreas de Restrição Ambiental, Recursos Hídricos, Saneamento Básico, Controle Ambiental, Educação Ambiental, Política e Gestão Ambiental. Termina a apresentação citando o Caciue de Seattle: “Quando o último rio secar, a última árvore for cortada e o último peixe pescado, eles vão entender, que dinheiro não se come”. Janaina convida Marta Horta para apresentar o Eixo Estratégico de Gestão Urbana. Marta Horta cumprimenta a todos e inicia a apresentação do Eixo de Gestão Urbana, comenta a falta de participação dos vereadores de Goiânia, em um evento em sua “casa”, na Câmara de Vereadores. Ressalta que falar de Gestão não é fácil, tendo em vista o questionamento sobre a execução do Plano Diretor e a importância da Câmara de Vereadores nesse processo. Agradece a equipe do Eixo e inicia a exposição do tema. Apresenta o fluxograma de resumo do processo da gestão. Ressalta a importância da participação popular em todo o processo da gestão. Lembra que são importantíssimas as Leis que regulamentarão essa revisão do Plano Diretor. Marta Horta informa os objetivos da Gestão Urbana, princípios e elementos estruturadores. Informa que o Eixo Estratégico da Gestão Urbana fornece informações e recursos necessários ao desenvolvimento das atividades inerentes à Administração Pública. O primeiro tema que compõe a Gestão Urbana é o Sistema de Modernização Institucional, Administrativa e de Planejamento, onde foi apresentado o organograma do Sistema com seus respectivos subsistemas, sendo o primeiro o Sistema Municipal de Planejamento que vai gerenciar e programar as ações da Gestão Urbana,



Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação  
Comissão Executiva do Plano Diretor

tendo o Plano Diretor o seu objetivo principal. Informa ainda que o Sistema Municipal de Planejamento é o responsável pelo Plano Plurianual, e por coordenar a elaboração da Lei de Diretrizes Orçamentárias e coordenar e orientar a elaboração da Lei Orçamentária Anual. É responsável ainda pelo ordenamento territorial e da política urbana municipal, consubstanciadas no Plano Diretor. Adriam Rodrigues apresenta o Sistema de Planejamento e Gestão de Pessoas, que é o responsável por estabelecer uma política de pessoal que culmine em ações eficazes que objetiva a valorização do servidor da Prefeitura Municipal de Goiânia, onde os mesmos possam receber capacitação e incentivos para realizar as tarefas sem a necessidade de contratação de consultorias externas. Destaca a grande abrangência do Plano Diretor nos diversos setores da Administração Pública. Informa ainda que a gestão de pessoas é fundamental para o sucesso das ações de planejamento na Gestão. Em seguida Marta Horta apresenta o Sistema de Informações Gerenciais, que auxilia na tomada de decisões, dá suporte ao planejamento, prestação de serviços, redução de custos, produtividade entre outros. Já o Sistema de Monitoramento é o responsável pelo acompanhamento da implementação do Plano Diretor de modo a assegurar o resultado final de acordo com o planejado e otimizando o cenário desejável para a Gestão. O segundo tema do Eixo é Região Metropolitana, que tem como diretrizes gerais a participação na estrutura de gestão metropolitana, como cidade pólo da região, para a definição de políticas e diretrizes regionais, de acordo com as potencialidades de cada município, de forma integrada, a fim de desenvolver o Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado da Região Metropolitana de Goiânia – PDUI, preservando a autonomia municipal. O terceiro e último tema da Gestão é a Participação Popular, que deve ser fortalecida, respaldada e ampliada em todas as instâncias de forma a garantir as ações, levando à consequente eficácia da gestão pública, preparando o cidadão para a vida política e estabelecendo uma nova fórmula de gestão democrática. Finalizada a apresentação, dá-se início aos debates, que começam às onze horas e nove minutos. A servidora Ana Lúcia Peixoto inicia as inscrições. Primeiro inscrito, Silvio de Matos diz não ter acompanhado de perto a elaboração do Plano Diretor, mas elogiou a apresentação do mesmo pelo Superintendente Henrique Alves e pelo coordenador do Eixo Socioambiental Diógenes



Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação  
Comissão Executiva do Plano Diretor

Aires de Melo. Gostou da constatação que o sistema atual não se encaixa na legislação vigente. Diz ainda que Goiânia têm grandes parques urbanos, que o uso do solo fica comprometido. Diz ainda que a legislação federal não se adequa as necessidades atuais do parcelamento do solo e gera dificuldades para a elaboração do Plano Diretor. Diz que vai usar o estatuto das cidades na cidade de Teresópolis. Informa que gostou do diagnóstico e os prognósticos apresentados e que é uma oportunidade de pensar o território de Goiânia como um todo e não ficar na dicotomia da Lei. Informa que no município de Teresópolis está sendo adotado esse sistema. Pergunta como está a formatação do projeto de Lei do Plano Diretor e sugere que o mesmo seja debatido pela sociedade. Parabeniza que o Plano Diretor está sendo feito pelos técnicos da Prefeitura Municipal de Goiânia. Segundo inscrito, Ramos de Albuquerque Nóbrega aposentado da Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação, faz uma análise rápida sobre Goiânia, com dados estatísticos. Destaca o problema da geração de renda para a manutenção das famílias da capital. Agradece a Marta Horta, pela participação e finaliza referenciando a fala do Diógenes Aires. Terceira inscrita, Maria de Lourdes assessora do Vereador Jorge Kajuru, parabeniza equipe de técnicos do Plano Diretor e diz que houve um descaso com a parte física e pessoal no que se refere à percepção do cidadão sobre a má qualidade do serviço e equipamentos públicos. Diógenes Aires agradece a participação dos inscritos e responde aos questionamentos. Começa dizendo que continuamos com as macrozonas construídas e rurais e que estão sendo mapeados e catalogados, assim como as áreas de interesse público e áreas de restrição e ocupação. No caso de Goiânia a área urbana é maior que a rural. Frisa que o planejamento é para dez anos e não somente para hoje. Serão metas a curto, médio e longo prazo. Marta Horta agradece a presença do Paulo César ex-secretário e diz que a água é prioridade máxima. Responde a Maria de Lourdes que o foco do Plano Diretor é detectar os problemas e propor as mudanças. O social também está contemplado no planejamento. A resposta não poderá ser dada no momento, mas as áreas destinadas aos equipamentos públicos serão reservadas. Destaca a importância do diálogo do Prefeito com as entidades que vão buscar a implantação desses equipamentos públicos tão necessários. Marta Horta cumprimenta Ramos de Albuquerque Nóbrega e elogia a sua visão de futuro



Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação  
Comissão Executiva do Plano Diretor

que realmente é necessário o equilíbrio entre o ambiental e a Gestão Pública. Janamaina informa que após a conclusão da minuta, a mesma será publicada no site do Plano Diretor. Quarta inscrita, Tatiana Oliveira Silva da Agência Municipal do Meio Ambiente, destaca a evolução das ações dentro da Agência Municipal do Meio Ambiente como, por exemplo, o Selo Sustentável, Energia Solar, Eco Ponto e Crédito de Florestas. Programas estes, autossustentáveis. Sem recurso do fundo do meio ambiente. Serão discutidos os projetos com o Plano. O Plano Diretor vem de quatro a cinco décadas, gostaria de um diagnóstico dos avanços dos planos anteriores, do que foi atendido e do que foi realizado. Quinto inscrito, Paulo César Cesar Pereira da Agência de Regulação de Goiânia, cumprimenta a Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação em nome de todos os técnicos. Informa que na sua gestão fortaleceu a equipe de técnicos para a realização do Plano Diretor de Goiânia. Destaca a postura ética e o profissionalismo da equipe da Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação. Lamenta a falta da presença dos vereadores na Audiência Pública do Plano Diretor e pondera que os vereadores devem estar presentes em todas as Audiências. Desculpa-se por não ter se envolvido totalmente com a revisão do Plano Diretor no ano de dois mil e dezessete. Faz um histórico da Agência de Regulação de Goiânia e coloca a falta de regras claras para o monitoramento das concessões como a da Empresa de Saneamento de Goiás. Ressalta que o Prefeito tem cobrado melhor acompanhamento do Sistema de Saneamento e Drenagem Urbana da nossa cidade. A regulação é fundamental para que os serviços públicos sejam bem prestados. Salaria a responsabilidade de acompanhamento da gestão. Quanto à questão da água, teme o racionamento da água como instrumento de controle, afirma que devemos planejar as ações de reserva dos recursos hídricos, protegendo os lençóis freáticos da capital e as reservas naturais e fazer a gestão do lixo urbano, de forma a não incentivar a produção do lixo e para finalizar se coloca à disposição da equipe revisora do Plano Diretor. Sexta inscrita, Lizandra Ribeiro da Universidade Federal de Goiás diz que se preocupa com a falta de gestão na ocupação urbana e destaca a destruição dos recursos hídricos. Faz as seguintes perguntas: Como serão cruzadas as informações de monitoramento do uso e ocupação do território? O que é área consolidada? Vocês têm esse controle? Áreas urbanas



Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação  
Comissão Executiva do Plano Diretor

em consolidação? Parcelamentos, qual o controle? E a questão das remanescentes? Observa a retirada da cobertura vegetal em detrimento da ocupação urbana. Sétimo inscrito, José Carlos Martins, Auditor Fiscal, destaca a importância do tema do rebaixamento do lençol freático. Faz um destaque sobre a ameaça do rebaixamento do lençol pela construção do Edifício Nexus. Enfatiza que está próximo ao córrego Buritizal que abastece o lago do Bosque dos Buritis. Oitavo inscrito, Semi de Souza, Corretor de Imóveis, parabeniza a equipe do Plano Diretor pela revisão. Destaca a integração entre Goiânia e os Municípios do entorno. Referência a colocação da arquiteta Marta Horta sobre a ausência dos vereadores nesta audiência. Afirma que existem projetos aprovados em áreas de preservação. Diz que o político tem responsabilidade sobre as suas ações passadas e futuras, mesmo sendo difícil corrigir o passado. Critica a aprovação de obras em locais de preservação. Porque na aprovação dos novos projetos não se exige a criação de estações de aproveitamento das águas pluviais? É uma medida mitigadora para ajudar no consumo da água. Diógenes Aires responde à Tatiana Oliveira Silva da Agência Municipal do Meio Ambiente que as informações do diagnóstico foram retiradas do Sistema de Informação Geográfica de Goiânia e do Sistema de Business Intelligence. Diógenes Aires responde à Paulo César sobre as medidas para precaver o impacto da geração dos resíduos. E responde a Lizandra Ribeiro que entrará como diretriz ambiental no planejamento. Informa ainda que as áreas de ocupação sustentável serão apresentadas pela coordenadora Germana. E que foi contemplado na apresentação as ocupações Consolidadas e em Consolidação. Entende que as diretrizes serão compatibilizadas entre as antigas gestões e a atual. Diógenes Aires salienta ainda que é fundamental não rebaixar o lençol freático, reservar e reutilizar as águas. Sílvio Mattos observa que é possível estabelecer o nível de rebaixamento fora da estação chuvosa com um fator de correção. Diógenes Aires destaca que está ouvindo todos os técnicos e especialistas no assunto do rebaixamento do lençol freático. Diógenes Aires responde à Semi de Souza que já existe uma Lei que determina que seja feito o aproveitamento das águas da chuva em grandes empreendimentos. Sem mais perguntas o coordenador geral Henrique Alves agradeceu a presença, participação e



Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação  
Comissão Executiva do Plano Diretor

colaboração de todos, e convidou-os para a segunda etapa das apresentações no período da tarde, com o Eixo Estratégico de Desenvolvimento Humano e Eixo Estratégico de Desenvolvimento Econômico, declara encerrada a reunião, no período matutino, às doze horas e treze minutos. Nós, Clésia de Jesus do Nascimento Oliveira e Nathan Araújo Mendonça, lavramos a presente ata, que assinamos juntamente com Henrique Alves Luiz Pereira, Coordenador Geral da Comissão Executiva do Plano Diretor e Janamaina Costa Bezerra de Azevedo, Coordenadora Operacional da referida Comissão.

